



Estudantes, ontem, na capital. Para grande parte dos alunos, avalia o foi difícil

Questão da Fuvest discute motivos da crise hídrica

Gabarito oficial diz que estiagem tem causas políticas e ecológicas; professores afirmam que exame manteve nível de dificuldade



Uma das questões da primeira fase da prova da Fuvest 2015, realizada ontem, abor-

dou as causas da crise da água no Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento de parte da Grande São Paulo. A resposta da questão, segundo o gabarito oficial, afirma que a natureza da crise   de responsabilidade política ecológica, "posto que a reposi o de água dos reservatórios depende de fatores naturais, assim como do planejamento governamental sobre o uso desse recurso".

O texto-base para a pergunta foi retirado de uma reportagem publicada pelo Estado em 17 de março deste ano. A matéria mostra que a atual crise   mais crítica que a de 1953, até então a pior da história.

Para o professor de Geografia do Cursinho da Poli, Rui Calaresi, o Estado faltou com um planejamento adequado. "A questão   de ordem natural e política." Ele diz que o aluno deveria estar preparado para o tema. "  importante os alunos lerem o jornal e acompanharem o que está acontecendo na cidade."

A prova de Geografia também abordou outro assunto que envolve os problemas de São Paulo: uma questão cobrou dos estudantes quais os principais objetivos das medidas previstas pelo Plano Diretor da capital. Para o diretor pedagógico do curso pré-vestibular Oficina do Estudante, Célio Tasinafo, não bastava para o candidato saber apenas conceitos na prova de Geografia. "O candidato tinha de estar a par do que acontece na sociedade.   natural que a prova envolva política."

Exatas. Questões de Física e de Matemática foram as que mais exigiram dos candidatos, na opinião de participantes que fizeram a prova. Abordagem das obras literárias também foi

destaque no teste, considerado difícil para vários participantes. "Tinha muita geometria, gráficos e cálculos", disse Felipe Camargo, de 16 anos, que fez a prova como treino.

A estudante Gabriela Fortes, de 16 anos, achou a primeira fase da Fuvest difícil. "A parte de Português trouxe muita coisa de verifica o e leitura, mas não achei nada fácil", afirmou ela, que ainda termina o ensino médio no ano que vem e planeja entrar em Medicina.

Para professores dos principais cursinhos de São Paulo, a prova manteve o mesmo nível dos anos anteriores. A avalia o da coordenadora do cursinho Objetivo, Vera Lúcia da Costa Antunes,   de que o exame conseguiu separar o "joio do trigo", ou seja, o aluno preparado daquele que não estudou. Vera disse que a prova contou com questões de todos os níveis de dificuldade, mas que todas as perguntas exigiram conhecimentos específicos.

Para Marcelo Dias Carvalho, coordenador do Curso Etapa, a Fuvest exigiu uma cobrança alta de conceitos e houve uma redu o no número de questões interdisciplinares. "Elas estavam misturadas dentro das matérias." **BÁRBARA FERREIRA SANTOS, LUIZ FERNANDO TOLEDO, PAULO SALDANA e VICTOR VIEIRA, ANA PAULA MANSUR, GABRIELA KORMAN e JÉSSICA FERREIRA, ESPECIAIS PARA O ESTADO**

● Ausentes 10,2%

foi a propor o de candidatos que faltaram na primeira fase, entre cerca de 172 mil inscritos. O  ndice de ausente caiu em rela o   edi o anterior (11,5%).

Para diretor, a concorrência deve aumentar

● O diretor executivo da Fuvest, Ant nio Evaldo Comune, espera que a nota de corte para entrar nos cursos aumente, como consequência da redu o do número de inscritos neste ano. "Quem optou por não fazer a prova são aqueles que estão menos preparados para a disputa. Comparando os que estão disputando para valer, a nota de corte deve subir", afirma.

Para ele, houve redu o na propor o de ausentes neste ano

porque "se inscreveu quem realmente queria fazer a prova". "A queda foi entre aqueles estudantes que participavam de Pasusp (Programa de Avalia o Seriada da USP), Inclusup (Programa de Inclusão Social da USP), que têm isen o de taxa, ou aqueles que vinham como treineiros."

O diretor explicou que as mudanças na forma de corre o da reda o neste ano não vão influenciar na nota dos candidatos.

A pontua o de cada um dos três quest os que compõem a reda o   de 1 a 4 nas provas anteriores. Agora, vai de 1 a 5. "  uma mudança para dar mais transparência, pois os alunos vão ter acesso   nota dos quest os/B.F.S.

 ltima hora

ATRASADOS FICAM PRESOS NO TRÂNSITO EM SP

Portões fecharam mais tarde em alguns locais; em Ribeirão Preto, chuva também atrapalhou

O trânsito intenso perto dos locais de prova prejudicou vários candidatos que fizeram a primeira fase da Fuvest na capital e no interior, na tarde de ontem. Na Unip Paraíso, na zona sul de São Paulo, e na Unaerp, principal local de prova de Ribeirão Preto, o tempo de tolerância para a entrada de estudantes foi

maior. Isso não impediu alguns atrasos.

Helena Gusmão, de 25 anos, ficou para fora da Unip Paraíso, com a mala de viagem, apesar do minuto de tolerância depois das 13 horas, limite para o fechamento dos portões.  nica atrasada na unidade, ela veio de Curitiba para o exame. "A culpa foi minha mesmo. Peguei o ônibus muito tarde", contou ela,



Atraso. Candidata confunde local de prova e perde exame

que saiu às 6h20 do Paraná. Já formada em Engenharia de Produ o, Helena queria cursar Administra o na USP. J  outros fizeram questão de

chegar cedo para evitar contratempos. Apesar de ser treineira, Michaela Weber, de 16 anos, estava de prontidão no local às 12 horas. " vim de metrô e moro

perto. Não tem a pressão, mas não pode perder a prova", disse.

Na Unaerp, em Ribeirão Preto, o congestionamento foi agravado pela chuva e por um jogo de futebol no est dio do Santa Cruz, perto do local. Pelas dificuldades, os portões fecharam s s às 13h10, e uma candidata ainda conseguiu entrar no minuto seguinte. Apesar da prorroga o, outra atrasada, que faria a prova como treino, chegou minutos depois e ficou de fora.

Segundo a Fuvest, até as 20h20, não houve ocorrências durante a realiza o da prova. Em São Carlos, informa o organizada, houve o caso de um aluno que fingiu passar mal para sair antes do horário do local de prova. Quando os pais e o atendimento médico foram chamados, diz a Fuvest, ele afirmou que já havia se recuperado.

Lugar errado. A confusão com

os locais de prova também fez alguns perderem o exame. Na Escola Pol t cnica, no câmpus Butantã da USP, na zona oeste, uma jovem, que não quis se identificar, errou o local e deveria ter ido para outro prédio da USP.

"Ela viu a página (da Fuvest na internet) errada", explicou Alice Zimneck, de 23 anos, amiga que acompanhava a candidata retardatária. Por engano, a vestibulanda viu e anotou o local de prova do ano passado. **B.F.S. e RENE MOREIRA, ESPECIAL PARA O ESTADO**



NA WEB
Video. Veja análise sobre a prova.
estadao.com.br/ef/14/11/2015